

investigando  
na **UC**

faculdade  
de **economia**



**Álvaro Garrido**  
Diretor da FEUC

A FEUC reúne docentes cuja investigação se distingue pela solidez teórica dos seus projetos, pelo rigor das metodologias e alcance dos resultados. A dimensão contemporânea de problemas económicos e sociais como a crise climática global e a procura de soluções sustentáveis para o desenvolvimento humano pode ser analisada numa perspectiva de Economia aplicada, com recurso a modelos matemáticos, como pode ser discutida no âmbito da Economia Política, com recurso a conceitos das ciências sociais e metodologias qualitativas.

A primeira perspetiva é eminentemente analítica e empírica; a segunda é de natureza crítica, conquanto inclui análise histórica e procura interpretar os usos institucionais das ideias económicas, nomeadamente nas suas relações de poder.

Pedro Cerqueira é um economista matemático cujo projeto de investigação assenta no estudo empírico da Economia do Crescimento, Economia da Energia e Sustentabilidade. O trabalho que destaca procura avaliar as interações entre níveis de desenvolvimento humano e a adoção de fontes de energia renováveis. Utilizando dados extensivos e metodologias econométricas, procura provar que a adoção de fontes de energia renováveis e o nível de reciclagem são tanto maiores quanto mais elevado for o nível de capital humano e o nível de desenvolvimento da economia.

João Rodrigues é um economista político que tem dedicado a sua investigação à história das ideias económicas numa perspetiva institucionalista atenta às mutações históricas do capitalismo. Conjugando múltiplas escalas de análise, tem estudado os processos de financeirização da economia. A sua investigação sistémica permite-lhe concluir que a história intelectual do neoliberalismo é uma construção política e institucional que explica, em boa medida, o fenómeno extremo das alterações climáticas.

Neste como noutros domínios de investigação e ensino, o pluralismo teórico e metodológico é uma marca da FEUC e deixa claro que os problemas económicos não têm leituras unívocas.